

Avaliação do ensino da ética, bioética e deontologia na formação do fonoaudiólogo do Rio Grande do Sul sob o olhar docente

TIAGO PEREIRA DE SOUZA^I

ERISSANDRA GOMES^{II}

<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v14i42.3577>

Resumo

A ética enquanto atividade reflexiva perpassa todas as esferas da nossa vida, entretanto, ainda carece de atenção a aplicação do seu ensino na formação dos profissionais da saúde. A partir disso, esse estudo do tipo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, objetivou analisar o ensino da ética, bioética e deontologia na formação em Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul, sob o olhar crítico dos docentes. Participaram da pesquisa 11 professores de seis Instituições de Ensino Superior responsáveis pelo ensino das temáticas elencadas no objetivo. O tratamento do conteúdo das falas foi feito por meio da construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O estudo também buscou traçar um perfil do ensino, mapeando a distribuição de carga horária, períodos de disponibilidade das disciplinas, perfil docente, bibliografia utilizada, metodologias de ensino e formas de avaliação, sob um viés normativo. Os dados e informações apontaram para a necessidade do aumento da carga horária dedicada para as temáticas, aplicação interprofissional e interdisciplinar, presença de conteúdos transversais e da transversalidade como metodologia de ensino. O estudo também destaca a importância de atualização das bibliografias utilizadas, ressignificação do conteúdo apresentado para um viés crítico-reflexivo vinculado à prática e o rompimento com métodos tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Educação Superior. Ética. Bioética. Fonoaudiologia.

Submetido em: 27/06/2021

Aprovado em: 09/03/2022

^I Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-6614-0047>; e-mail: tiago.ps.fono@gmail.com

^{II} Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-2379-7345>; e-mail: erifono@hotmail.com

Evaluation of the teaching of ethics, bioethics and deontology in the training of speech therapist in Rio Grande do Sul under the vision of the teacher

Abstract

Ethics as a reflexive activity permeates all spheres of our life, however, the application of its teaching in the training of health professionals still lacks attention. Based on this, this exploratory descriptive study with a qualitative approach aimed to analyze the teaching of ethics, bioethics and deontology in Speech-Language training in Rio Grande do Sul, under the critical eye of teachers. Eleven professors from six Higher Education Institutions responsible for teaching the topics listed in the objective participated in the research. The treatment of the speech content was done through the construction of the Collective Subject Discourse (CSD). The study also sought to outline a teaching profile, mapping the distribution of workload, periods of availability of disciplines, teaching profile, bibliography used, teaching methodologies and forms of evaluation, under a normative bias. Data and information pointed to the need to increase the workload dedicated to the themes, interprofessional and interdisciplinary application, presence of transversal content and transversality as a teaching methodology. The study also highlights the importance of updating the bibliographies used, resignifying the content presented to a critical-reflective bias linked to practice and breaking with traditional teaching methods.

Keywords: Higher Education. Ethics. Bioethics. Speech Language and Hearing Sciences.

Evaluación de la enseñanza de ética, bioética y deontología en la formación de terapeuta del habla en Rio Grande do Sul bajo la vista del profesor

Resumen

La ética como actividad reflexiva permea todas las esferas de nuestra vida, sin embargo, la aplicación de su enseñanza en la formación de profesionales de la salud aún carece de atención. A partir de eso, este estudio descriptivo exploratorio con abordaje cualitativo tuvo como objetivo analizar la enseñanza de la ética, la bioética y la deontología en la formación de Logopedia en Rio Grande do Sul, bajo la mirada crítica de los profesores. Participaron de la investigación once profesores de seis Instituciones de Educación Superior responsables de la enseñanza de los temas enumerados en el objetivo. El tratamiento del contenido del discurso se hizo a través de la construcción del Discurso del Sujeto Colectivo (DSC). El estudio también buscó delinear un perfil docente, mapeando la distribución de la carga horaria, los períodos de disponibilidad de las disciplinas, el perfil docente, la bibliografía utilizada, las metodologías docentes y las formas de evaluación, bajo un sesgo normativo. Datos e informaciones señalaron la necesidad de aumentar la carga de trabajo dedicada a las temáticas, aplicación interprofesional e interdisciplinar, presencia de contenidos transversales y transversalidad como metodología de enseñanza. El estudio también destaca la importancia de actualizar las bibliografías utilizadas, resignificando los contenidos presentados a un sesgo crítico-reflexivo vinculado a la práctica y rompiendo con los métodos tradicionales de enseñanza.

Palabras clave: Educación Superior. Ética. Bioética. Fonoaudiología.

Introdução

As questões éticas fazem parte da vida, cenários de ensino e ambientes de trabalho na saúde. Sendo assim, é imprescindível qualificar o processo de formação dos fonoaudiólogos para que ele contemple dúvidas e conflitos apresentados na prática, proporcionando uma abordagem reflexiva e desenvolvendo competências implicadas na atuação profissional, capacitando-os para realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais, assim como determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

A ética possibilita analisar o que é moral, ou seja, se fundamenta no objetivo de buscar o que há de mais correto, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade (FIGUEIREDO, 2008). A perspectiva regulamentária, que é a origem do seu sentido prescritivo, se associa ao conglomerado de valores e deveres de maneira sistêmica, como por exemplo, nos códigos que regem à atuação profissional. Desse modo, considera-se tal perspectiva como o princípio da “teoria do dever e da obrigação”, também denominada pela filosofia moral contemporânea de deontologia (DANTAS; SOUSA, 2008; SOUZA; AVENDANO; GOMES, 2021).

Assim, é possível compreender que a ética, enquanto conceito ampliado, atua na inter-relação entre a prescrição, ao definir as normas de comportamento de grupos específicos, e a reflexão, quando é necessário o pensamento crítico e decisão, podendo ser compreendido de forma contextual, estando sujeito às modificações sociais oriundas da relação homem-ambiente. Especificamente na área da saúde, a bioética serve como instrumento que estuda as questões referentes à vida humana no campo da ética (CARNEIRO; PORTO; DUARTE; CHAVEIRO; BARBOSA, 2010).

Os professores possuem a difícil missão de criar espaços e metodologias que proporcionem reflexão e perceptibilidade sobre esses conteúdos, a partir de situações práticas (FERREIRA; MOURÃO; ALMEIDA, 2016). Em contrapartida, a pouca significância historicamente atribuída aos conteúdos de ética, bioética e deontologia, quando comparados a outras temáticas abordadas nas formações, denuncia a insipiente qualificação dos egressos dos cursos de saúde, na tomada de decisões clínicas que respeitem a ética e os valores morais (ABRAHÃO, 2018; FERRARI; SILVA; SIQUEIRA, 2018).

A formação ética dos profissionais de saúde no Brasil, mais especificamente no que tange os aspectos ético-políticos, está centrada na figura do docente e embasada em referências literárias hegemônicas, em detrimento de uma literatura crítica que é deixada em segundo plano, desconsiderando o discente e as modificações permanentes que influenciam a maneira de pensar, interpretar e buscar soluções frente aos problemas éticos na prática (ABRAHÃO, 2018; SOUZA; AVENDANO; GOMES, 2021). Nessa conjuntura, se faz necessário avaliar a perspectiva dos docentes em relação ao currículo da formação (SOUZA; GOMES, 2021), uma vez que, a literatura científica que se debruça em analisar processos de aprendizado da ética, indica a preponderância do modelo tradicional de ensino, associado ao fazer biomédico e estritamente deontológico, em detrimento da ética e da reflexão bioética na observação da realidade (DANTAS; SOUSA, 2008; FIGUEIREDO; GARRAFA; PORTILLO, 2008; FINKLER; RAMOS, 2017).

Compreender o que é um currículo se faz importante para fomentar o desenvolvimento de estudos, para além de uma abordagem tradicional, que analisa elementos substantivos: objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de avaliação. Sendo assim, didaticamente é possível conceitualizar o currículo de forma polarizada, embora existam muitas definições no espaço entre eles: a) currículo como texto da grade curricular, que pode ser entendido como "documento escrito" que norteia programas educacionais; b) currículo educativo, composto por tudo que acontece no espaço de ensino, apontado na década de 60 por influenciar os discentes por meio de um "currículo oculto", que será conceituado mais adiante (KOIFMAN, 1998).

Esse "papel normativo" da Teoria do Currículo, que estabelece as regras (ou normas) que orientam a elaboração e a prática do currículo, embora de grande relevância para estabelecer tanto a instrumentalização, quanto à eficácia e eficiência das decisões curriculares, constantemente é demonstrado como insuficiente, já que ignora o processo de ensino e fatores sociais, econômicos, culturais, ideológicos e políticos (KOIFMAN, 1998; YOUNG, 2014). Sendo assim, a abordagem educacional proposta por este estudo busca romper com uma análise puramente técnica, passando a incluir uma perspectiva crítica dos docentes, mediada por concepções sociológicas, políticas e epistemológicas. Em outras

palavras, considera-se o currículo como um artefato sociocultural, influenciado pela realidade na qual está inserido (KOIFMAN, 1998; YOUNG, 2014).

A partir disso, essa pesquisa objetivou analisar a formação ética, bioética e deontológica dos graduandos de Fonoaudiologia do Rio Grande do Sul (RS), sob o olhar crítico dos docentes, ou seja, compreender a visão que os mesmos têm sobre o currículo disposto, a partir de uma perspectiva educacional.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório de abordagem qualitativa. Foi desenvolvido por meio da análise da oferta de graduação do curso de Fonoaudiologia, pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul (RS) como campo de pesquisa.

A princípio, realizou-se uma busca nas Matrizes Curriculares no *site* de sete instituições como critério de inclusão para as (IES), que dispõe na grade curricular as disciplinas de Ética e Bioética em sua formação, sendo excluída uma (IES) por não atender a esse critério. Em seguida, a consulta ao corpo docente procedeu por meio dos portais institucionais, de modo que, as Instituições que não apresentavam acesso a essa informação, foram contatadas por endereço eletrônico para a devida anuência dos professores, formalizando assim a realização da pesquisa e construindo o contato necessário com os docentes das referidas disciplinas nessa graduação. Cabe salientar, que não houve análise prévia das ementas das disciplinas, justamente para ser possível coletar informações sobre o ensino de tais conteúdos de forma global, analisando inclusive possíveis equívocos conceituais e, evitando assim, o direcionamento da análise para uma abordagem exclusivamente crítica ou deontológica.

O estudo também buscou traçar um perfil do ensino, mapeando a distribuição de carga horária, períodos de disponibilidade das disciplinas, perfil docente, bibliografia utilizada, metodologias de ensino e formas de avaliação, sob um viés normativo. A partir da seleção das seis graduações, procedeu-se a consulta ao corpo docente por meio dos portais institucionais, de modo que, as que não apresentavam acesso a essa informação, foram contatadas por meio eletrônico, formalizando o pedido de propiciar os nomes dos professores para a realização da pesquisa, dessa

maneira foi possível coletar as informações necessárias para construir o contato com os docentes de disciplinas de ética e bioética na graduação de Fonoaudiologia.

A pesquisa faz parte de um projeto que visa analisar a formação dos fonoaudiólogos do RS no que tange às temáticas já conceituadas (Ética, Bioética e Deontologia), com aprovação sob o Nº 3.816.072 no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A coleta das informações ocorreu nos meses de abril e maio de 2021. Os docentes foram convidados a participar do estudo por meio eletrônico (*e-mail*), recebendo esclarecimentos quanto as características da pesquisa e, após, assinar de forma virtual o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respondendo um formulário via *Google Forms*, mediante a técnica de entrevista semiestruturada dividida em seções: a) perfil acadêmico do docente; b) currículo do curso e sua relação com ética, bioética e deontologia; c) características da disciplina que ministra; d) opiniões em relação ao ensino na graduação de Fonoaudiologia. Bem como, foi realizada a técnica de triangulação de achados, por meio da busca de informações relacionadas ao currículo dos cursos de graduação (FERREIRA *et al.*, 2021).

O tratamento do conteúdo das falas foi feito por meio da construção do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é uma ferramenta de análise de dados qualitativos fundamentada na teoria da representação social. O DSC é um discurso-síntese construído com trechos de discursos com sentido parecido, valendo-se de ações sistemáticas com padrões preestabelecidos (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013). A construção do DSC foi realizada em três fases distintas de sistematização: a) estabelecer as expressões-chave (ECs) visando o resgate de sua essência; b) configurar a ideia central (IC), realizando a síntese do conteúdo do discurso explicitado pelos participantes; c) construir o DSC somando os discursos na tentativa de aglutinar as ideias (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013).

Resultados e discussão

Foram identificados 13 docentes de oito disciplinas relacionadas à ética, bioética e deontologia na formação do fonoaudiólogo, 11 deles responderam ao *e-mail* convite participando da coleta de dados e informações. Quanto à titulação, todos possuem mestrado e nove possuem doutorado, sendo que destes cinco

possuem estágio de pós-doutorado (SOUZA; GOMES, 2021). O tempo médio de atuação na profissão foi de 21 anos (com amplitude entre 7 e 33 anos), reafirmando a experiência profissional como uma característica desses professores, um dos principais predicados para exercer a docência de modo reflexivo (FIGUEIREDO, 2011). Dos entrevistados a maior quantidade de professores (n=8), ministra os conteúdos das disciplinas de ética e bioética para outros cursos na IES, sendo um indicativo de que há escassez de docentes qualificados para ministrar disciplinas de ética na formação (FIGUEIREDO, 2011; MUÑOZ; ROMERO MUÑOZ, 2021).

Neste cenário, identificou-se predominância do sexo feminino (n=8) em comparação ao sexo masculino (n=3), aumentando as possibilidades de união de diversos modelos na produção de conhecimento, além de produzir ressignificações epistemológicas, contribuindo para a desnaturalização de gênero na ciência (TABORDA; ENGERROFF, 2017; SOUZA; GOMES, 2021).

Salienta-se que, embora hoje com maior possibilidade de acesso a carreira docente, mulheres possuem dificuldades em avançar nela, em comparação aos homens (PINHO; FERREIRA; PINA, 2017). Tal problemática está ligada a processos de socialização para papéis sexuais, conflitos família-trabalho, menores níveis de investimento na educação feminina, além de exposições implícitas e explícitas à discriminação (PINHO; FERREIRA; PINA, 2017). Acrescenta-se também, os fatores relacionados a dupla/tripla jornada de trabalho que as mesmas desenvolvem e o impacto na sua qualidade de vida, por ainda serem as principais responsáveis pelas tarefas domésticas (PINHO; FERREIRA; PINA, 2017). Some-se a isto, a evidente valorização dos homens e desvalorização das mulheres nos ambientes acadêmicos e profissionais, embora seja de fundamental importância que as mulheres não neguem essa detenção de poder sobre o conhecimento, e tomem à frente das discussões dessas relações desiguais, inclusive e principalmente nas disciplinas de ética (TABORDA; ENGERROFF, 2017; OLIVEIRA; ADI, 2018).

No que se refere a área da maior titulação é variada, pois dois docentes possuem compatibilidade na formação em Filosofia, enquanto as outras áreas são dispostas individualmente em: Biologia Celular e Molecular, Ciências Farmacêuticas, Direito, Letras, Saúde Pública, Odontologia Legal, Motricidade Orofacial, Educação e Audiologia. Nesse contexto, sete professores responderam negativamente quando foi perguntado se possuíam alguma titulação na área de ética, bioética ou

deontologia, o que corrobora com resultados encontrados também na formação médica (MUÑOZ; ROMERO MUÑOZ, 2021). Outros dois professores associaram a formação em Filosofia às temáticas, um trouxe a Odontologia Legal e, somente um professor, afirmou possuir a formação voltada para a Ética, justificando que em seu mestrado essa era uma das áreas de concentração do programa.

Nesse interim, os achados desta pesquisa que envolvem a formação dos professores, evocam reflexões quanto a pré-requisitos mínimos para a docência dos conteúdos de ética, bioética e deontologia. Por serem temáticas que envolvem conflitos heterogêneos, muitos profissionais sentem-se habilitados a abordá-las, fortalecendo a ideia de formação multiprofissional e o entendimento de que esses conteúdos não são ensinados e sim, discutidos (FIGUEIREDO, 2011).

Embora não exista um perfil acadêmico definido para a atuação na área, características essenciais devem ser consideradas: constante reflexão a partir de pressupostos teóricos; respeito aos princípios e valores dos sujeitos envolvidos nos problemas éticos; sensatez para a tomada de posicionamento (FIGUEIREDO, 2011). A produção do conhecimento na área, também pode ser considerada como uma importante qualidade na formação desses docentes, embora estudo anterior, comprove o grande distanciamento entre o objeto de pesquisa dos professores participantes, com as temáticas que se relacionam à ética (SOUZA; GOMES, 2021). Salienta-se que tais predicados, de forma isolada, podem não ser suficientes se não estiverem vinculadas a um currículo que ofereça aos discentes recursos para alcançar explicações e elaborar alternativas, respeitando a autonomia de quem aprende e não incentivando a mera reprodução de condutas aplicadas pelos professores (YOUNG, 2014).

Ademais, foi possível verificar que somente professores de duas IES que oferecem o curso de Fonoaudiologia, souberam identificar com precisão a disposição das temáticas no currículo. Tal situação pode repercutir de forma negativa no processo de ensino aprendizagem, uma vez que dificulta ou mesmo inviabiliza a conciliação entre teoria e prática, oriunda de estágios e vivências e, até da própria aquisição de conteúdo advindo de outras disciplinas da formação. O ensino da ética e bioética na saúde, associa a prática do cuidado com o reconhecimento de direitos enquanto cidadãos, de modo que, se essa educação for descontextualizada, minimizada ou suprimida no currículo, a formação contribui

para a desumanização da assistência, ausência de empatia e precarização do cuidado (CUNHA; PIRES; FINKLER; WARMLING, 2021; FINKLER; NEGREIROS, 2018).

A busca pelos dados apontou no total oito disciplinas distribuídas em seis cursos de Fonoaudiologia, carga horária de 36 horas em média, assemelhando-se com características curriculares da Enfermagem e Odontologia (FINKLER; MALUF; PIRES, 2020; PACHECO; AGUIAR; ARAÚJO; RAMOS; PROTASIO; GUILHEM, 2019). Os conteúdos são apresentados em quatro IES por meio de uma disciplina específica e, em duas IES, ocorrem ofertas de duas disciplinas separadas no decorrer do curso. A insuficiência de carga horária destinada à aplicação de conteúdos relacionados à ética, historicamente é apontada pela literatura, ocasionando incapacidade de os profissionais acolherem pacientes como seres biopsicossociais (DANTAS; SOUSA, 2008; FERRARI; SILVA; SIQUEIRA, 2018).

Também foi identificado que em duas IES os conteúdos das disciplinas são divididos com: metodologia da pesquisa e biossegurança. Tal aspecto carece de atenção, haja vista a quantidade de conteúdos apresentados em uma carga horária pequena, risco de limitar-se a exposição de conceitos gerais básicos, redução à bioética principialista, abordagem deontológica preponderante e a aplicação de metodologias que não são próprias do objeto de estudo, por professores incapazes de ensinar numa perspectiva clínica, jurídica e filosófica da ética (FINKLER; MALUF; PIRES, 2020; NEVES JÚNIOR; ARAÚJO; REGO, 2016).

Todos os seis currículos apresentam o conteúdo de ética nos primeiros períodos do curso, cinco deles até o 3º semestre e um deles no 5º semestre, assim como visualizado em cursos da área de Enfermagem, Medicina e Odontologia (BASTO; NUNES; LOPES; AMORIM, 2018; FERRARI; SILVA; SIQUEIRA, 2018; LINO-JÚNIOR; GABRIEL; DARUGE-JÚNIOR; SILVA, 2015; MUÑOZ; ROMERO MUÑOZ, 2021; NUNES, 2017; PACHECO; AGUIAR; ARAÚJO; RAMOS; PROTASIO; GUILHEM, 2019), evento este, essencial para a potencializar o aprendizado dos conteúdos. Somente uma (IES), dispõe do conteúdo no 7º semestre, corroborando com a literatura (FERRARI; SILVA; SIQUEIRA, 2018; MUÑOZ; ROMERO MUÑOZ, 2021).

Além disso, faz-se necessária a dissociação dos conteúdos de bioética e deontologia, tradicionalmente vinculadas no currículo, por ocasionarem distorções nos conceitos e no entendimento dos discentes em relação aos seus conteúdos (BIONDO; ROSA; FERRAZ; YARID, 2018; FINKLER; NEGREIROS, 2018). Salienta-se que as

formações na área da saúde, por vezes, contribuem para o processo de banalização desses conceitos (ética, bioética e deontologia), quando minimizam o fazer crítico à aplicação meramente prescritiva (FINKLER; NEGREIROS, 2018; FINKLER; RAMOS, 2017).

Quanto ao método de ensino, apenas um professor define a sua aula como teórico-prática, demonstrando divergência na percepção do outro docente que divide a mesma disciplina na mesma instituição, que caracterizou como somente teórica. Todos os outros professores do estudo, destacaram a abordagem dos conteúdos de forma teórica por meio de aulas expositivas associadas a outras metodologias, assim como na formação em Medicina e Odontologia (FINKLER; MALUF; PIRES, 2020; NEVES JÚNIOR; ARAÚJO; REGO, 2016; SILVA; RIBEIRO, 2009).

Nessa conjuntura, notou-se que os diferentes modelos didático-pedagógicos, classificados como tradicional e alternativo, desde que apropriadamente associados aos objetivos propostos, podem ser positivos ao aprendizado em diferentes níveis (REGO; PALACIOS, 2017; SILVA; RIBEIRO, 2009). O modelo tradicional busca de forma analítica, construir uma competência clínica nos discentes, por meio da oferta de conhecimentos e habilidades cognitivas, enfatizando o processo de deliberação moral em detrimento de suas conclusões (FOX; ARNOLD; BRODY, 1995). Já o modelo alternativo, possui referências nas ciências sociais e psicologia e visam os resultados, buscando intervir nas condutas dos discentes (REGO; PALACIOS, 2017).

Além disso, chama-se atenção para a presença massiva de aulas expositivas compondo as metodologias de ensino, em propensão a espaços de reflexão, debate e confronto de ideias, capazes de estimular a competência moral (AMORIM; ARAÚJO, 2013; MUÑOZ; ROMERO MUÑOZ, 2021; NEVES JÚNIOR; ARAÚJO; REGO, 2016). O ensino da ética e bioética vem ao longo do tempo se modificando gradativamente, porém as experiências e relatos ainda apontam para a necessidade de transformações paradigmáticas e ampliação do ensino meramente deontológico (ANDRADE; PESSALACIA; DANIEL; EUFLAUZINO, 2016; SOUZA; AVENDANO; GOMES, 2021).

Deste modo, dez professores destacaram o uso de filmes como fomentadores de discussão sobre as temáticas, vídeos e documentários como a forma de ensino preponderante aplicada, corroborando com outros estudos da literatura (DANTAS; MARTINS; MILITÃO, 2011; LADEIRA, 2018; MUNIZ; LINS; MENEZES, 2018; MUÑOZ; ROMERO MUÑOZ, 2021). Ressalta-se também, a importância da aplicabilidade dessa

metodologia em consonância com os objetivos propostos, para que não se torne apenas um momento de diversão e distração, visto que a exposição pela exposição não se apresenta útil ao processo pedagógico de estimular a reflexão, apresentar informações, contextualizar problemas morais e provocar reações emocionais nos discentes (REGO; PALACIOS, 2017).

Outrossim, também foram apontados por sete docentes a aplicação de seminários, seis docentes indicaram estudos de caso, quatro docentes destacaram discussões e debates, leituras foram apontadas por três professores e visitas externas relatadas por outros dois. Tais metodologias são descritas em referenciais que tratam do ensino das temáticas em outras áreas da saúde (ABRAHÃO, 2018; ANDRADE; PESSALACIA; DANIEL; EUFLAUZINO, 2016; FINKLER; MALUF; PIRES, 2020; LADEIRA, 2018; MUÑOZ; ROMERO MUÑOZ, 2021; NEVES JÚNIOR; ARAÚJO; REGO, 2016; NUNES, 2017). Um dos professores trouxe a aplicação de entrevistas a profissionais já formados na área, análise de projetos e TCLE, bem como explorações por meio de objeto virtual de aprendizagem, *software* capaz de disponibilizar conteúdos de hipermídia que potencializam a autonomia, criando espaço de construção de conhecimento a partir de situações reais, relacionadas com políticas e práticas no campo da saúde, indicando o uso de novas tecnologias para o ensino (ANDRADE; PESSALACIA; DANIEL; EUFLAUZINO, 2016; MACNAIRN, 2019; WARMLING; PIRES; BALDISSEROTTO; LEVESQUE, 2016).

Destarte, a avaliação das disciplinas acontece prioritariamente, destacados por oito professores, por apresentação e entrega de trabalhos, sete professores indicam provas teóricas, seguidos de quatro professores que apontaram o uso de seminários, outros três consideram a participação em aula. Os júris simulados, autoavaliação e estudos de caso, tiveram apenas um apontamento por três professores diferentes. Essas formas de avaliação são descritas anteriormente na literatura e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na proposição de um instrumento didático-pedagógico adequado ao ensino da Bioética (FINKLER; MALUF; PIRES, 2020; MALUF; GARRAFA, 2015; MUÑOZ; ROMERO MUÑOZ, 2021).

Nessa conjuntura, adverte-se a dificuldade em avaliar a aquisição de uma “competência em bioética (ou em ética)” para além do modelo bancário de ensino, que busca somente o aglutinado de informações, mas que nem sempre reflete a

total compreensão do tema estudado (REGO; PALÁCIOS, 2017). Isso posto, um currículo que se define por resultados advindos de avaliação bancária, mostra-se incapaz de prover o acesso ao conhecimento, em outras palavras, inviabiliza a possibilidade de tomada de decisões (YOUNG, 2014).

No que tange às bibliografias apresentadas nas aulas, dois docentes não responderam a este questionamento. Sendo assim, foi possível coletar informações bibliográficas de sete disciplinas oferecidas em seis IES. Destaca-se que foram excluídos referenciais bibliográficos não relacionados com os temas da ética, bioética e deontologia, indicados por duas IES que possuem o compartilhamento da carga horária com conteúdo de biossegurança e metodologia da pesquisa.

As bibliografias utilizadas para o ensino da ética, bioética e deontologia nas IES estudadas são mormente oriundas de livros publicados entre 1996 a 2017. O estudo também demonstra uma heterogeneidade do ponto de vista de referencial teórico, já que, somente três obras são utilizadas em diferentes instituições, duas delas, os Códigos de Ética Profissional de 2004 e 2016. Quanto a isso, verificou-se a indicação por duas IES, do documento mais importante do ponto de vista deontológico desatualizado, em detrimento do vigente que é datado de 2016. Além disso, os profissionais da saúde vivenciam frequentemente problemas éticos na prática cotidiana, necessitando de referenciais teóricos capazes de propiciar a reflexão e o suporte para o cuidado na saúde (SOUZA; AVENDANO; GOMES, 2021).

A partir dessa realidade, alguns questionamentos são fundamentais: Como embasar o ensino da deontologia em um Código de Ética desatualizado? Como contextualizar o ensino do Código de Ética e compreender seu lugar no processo deliberativo, para fundamentar apropriadamente uma decisão no contexto da prática em saúde?

Em outros termos, independente da desatualização, discutir ética e bioética sob a luz dos códigos deontológicos, inviabiliza a problematização em detrimento das características normativas. Tal situação, diminui o espaço e a visibilidade para reflexão, reforçando a necessidade da vinculação da deontologia com referenciais das ciências sociais e humanas (CUNHA; PIRES; FINKLER; WARMLING, 2021). Além disso, perde-se importante oportunidade para contribuir com a formação moral e política do graduando ao focar-se na concepção do conhecido, do que é seguro, "correto" e acrítico do ponto de vista das regras ou mesmo, pela incessante busca pela convergência de pensamentos (FINKLER; NEGREIROS, 2018). Isso posto, cabe também

aos profissionais considerarem na elaboração de tais documentos o contexto sócio-histórico, a redemocratização do país e a hegemonia do capitalismo neoliberal, bem como seus efeitos sobre os sujeitos (SOUZA; AVENDANO; GOMES, 2021).

Nesse espaço, os professores também foram questionados quanto ao interesse dos discentes em relação às disciplinas que abordam os temas de ética, bioética e deontologia. Foram identificadas duas ideias centrais que sustentaram a construção dos DSC: IC-A "Sim. Por se relacionar com a prática"; IC-B "Nem sempre". A síntese dos DSC e as IC podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Ideia Central e Discurso do Sujeito Coletivo em relação ao questionamento: você considera que a(s) disciplina(s) de ética, bioética e deontologia desperta(m) interesse nos alunos? Justifique.

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>IC-A "Sim. Por se relacionar com a prática."</p>	<p>"Sim, pois são abordados e discutidas temáticas associadas ao cotidiano da profissão e às vivências dos alunos no atendimento de pacientes nos estágios, despertando muito interesse nas questões da ética profissional. Os temas e a maneira como a *disciplina é ministrada despertam o interesse dos alunos, percebo isso nas aulas, em decorrência das discussões e questionamentos. Eles ficam interessados ao perceberem que a *disciplina diz respeito ao mundo profissional no qual eles estarão inseridos, sobretudo, quando se traz discussões de dilemas éticos e bioéticos baseados na prática e com aplicação no cotidiano da fonoaudiologia, estudos de caso e resolução de dúvidas do Código de Ética. Seus conteúdos devem ser retomados no decorrer dos semestres, sobretudo no momento da prática clínica. O TCC será realizado no ano seguinte e não sei o quanto a ética em pesquisa é efetiva neste momento, mas sempre demonstram interesse, questionamentos e empenho nas atividades. Tenho bastante participação dos discentes durante as atividades, apesar de ser no início do curso, temos tido um retorno muito bom".</p>
<p>IC-B "Nem sempre."</p>	<p>"De alguns, sim, mas da maioria não como se gostaria. No início da *disciplina os alunos ficam um tanto apáticos e alguns desmotivados. Se as aulas forem na forma de debate e seminários dos textos, os alunos se envolvem e passam a se interessar, percebendo o quanto a *disciplina possibilita um outro olhar para sua formação profissional, mas, se a metodologia se limitar à leitura do código, as aulas podem ficar enfadonhas. Com o ensino remoto, estas discussões ficaram mais abstratas, uma vez que os alunos não estavam indo a campo".</p>

*O nome da disciplina foi omitido para evitar a identificação do entrevistado.

Fonte: Os autores (2021).

A IC-A fortalece a necessidade de conceber o ensino da ética, bioética e deontologia associado a prática profissional como um condicionante para o interesse dos discentes, fazendo o apontamento de que a participação não é comprometida pela disponibilidade da disciplina no início da formação. Essa postura

contra hegemônica é trazida pela literatura, como primordial para o ensino que objetive a da dimensão ético-política da competência profissional, assim como descrito nas DCN (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002). Essa ideia, destaca o conteúdo do Código de Ética e a importância de os temas serem retomados ao decorrer da formação, principalmente no momento dos estágios, como também destacado anteriormente em outras formações de graduações da saúde. Por outro lado, a IC-B denota também um imperativo que reafirma a discussão sobre a necessidade de apresentar os conteúdos de uma forma participativa e integrada à prática (ABRAHÃO, 2018; ANDRADE; PESSALACIA; DANIEL; EUFLAUZINO, 2016). Acrescenta-se ainda, o impacto que o ensino remoto causou, afastando os discentes dos contatos presenciais professor-estudante, estudante-estudante e estudante-paciente, podendo não ser razoável para garantir as interações necessárias para o processo de aprendizagem, durante a formação de graduação em Fonoaudiologia (GOMES; RODRIGUES; GOMES; GOMES; VIANA; SILVA, 2020).

Quanto a importância dos conteúdos, 10 docentes expressaram duas ideias centrais: IC-A "Formação Ética" (refletir sobre a prática) e IC-B "Formação Deontológica" (nortear a prática). Os DSC correspondentes a estas IC, são expostos no Quadro 2.

Quadro 2 - Ideia Central e Discurso do Sujeito Coletivo em relação ao questionamento: para você, qual é a importância destes conteúdos na formação do fonoaudiólogo?

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
IC-A "Formação Ética" (refletir sobre a prática)	<i>"Muito importante para o desenvolvimento humano e ético dos futuros profissionais, indispensável para a cidadania plena e o desenvolvimento técnico responsável para qualquer trabalhador da área da saúde. Formar profissionais capazes de refletir sobre condutas do ponto de vista da ética, possibilitando a expansão do pensamento para que possam respeitar seus pacientes enquanto indivíduos autônomos. Como se trata de uma *disciplina de com conteúdo de Ética geral, não há um conteúdo específico para a formação do fonoaudiólogo, porém os debates sobre porque uma vida profissional para ser digna necessita ser ética, possibilita que os alunos percebam o quanto o conhecimento básico de noções sobre ética são fundamentais para a autoformação. São temas transversais, que precisam atravessar todo o currículo, desde a entrada no curso. Nas disciplinas teóricas e estágios, desde observação, passando por avaliação, terapia, investigação e audiolgia, as temáticas não são formalizadas, mas fundamentais para que o futuro profissional compreenda o seu papel no sistema de saúde, no cuidado aos usuários/clientes/pacientes".</i>

Continua

Conclusão	
IC-B "Formação Deontológica" (nortear a prática)	<i>"Há uma primeira abordagem de deontologia na disciplina Introdução à Fonoaudiologia, ministrada por outra professora. É um conteúdo necessário na formação do fonoaudiólogo, pois é preciso saber a regulamentação profissional e principalmente como exercer um cuidado que respeite o paciente e seus direitos constitucionais de cidadão. Além disso, é importante conhecer os limites que possuímos não só no atendimento, mas na divulgação do nosso trabalho e na interface com colegas de nossa profissão e outros profissionais. É fundamental para que se abordem as questões éticas que norteiam a profissão de fonoaudiólogo, as situações práticas e condutas que o aluno vivenciará na vida profissional. Os tópicos abordados norteiam a prática em clínica bem como pesquisas envolvendo seres humanos, direcionando várias decisões que devem ser tomadas pelo profissional de saúde, seus direitos e deveres diante da sociedade".</i>

*O nome da disciplina foi omitido para evitar a identificação do entrevistado.

Fonte: Os autores (2021).

Os DSC evocados pelo questionamento e expostos no Quadro 2, reproduzem a dicotomia presente na relação entre ética e deontologia. De um lado a IC-A reforça a necessidade de compreendermos que a ética está relacionada a uma atitude de crítica e crise, pensada de maneira singular para que o discente perceba as diferentes escolhas que podem ser tomadas sob o viés terapêutico, ético, moral ou social (ALCÂNTARA, 2020). Por outro lado, a IC-B, traz o posicionamento que historicamente associa a ideia de que a percepção deontológica pauta a formação moral dos estudantes, quando aplicada ao ensino (AMORIM; ARAÚJO, 2013; SILVA; RIBEIRO, 2009). É inegável que a abordagem ética profissional é imprescindível, por regulamentar a prática das profissões, porém, o ensino limitado a essa perspectiva não corresponde aos objetivos da competência ética, pois muitas vezes não permeia a reflexão e a visão crítica do discente (ANDRADE; PESSALACIA; DANIEL; EUFLAUZINO, 2016; FIGUEIREDO; GARRAFA; PORTILLO, 2008; SOUZA; AVENDANO; GOMES, 2021).

A necessidade de temas transversais foi reforçada pela IC-A, que afirma ser importante para possibilitar a construção de uma identidade profissional baseada na reflexão e na ação, nos diferentes cenários de atuação do fonoaudiólogo (CARNEIRO; PORTO; DUARTE; CHAVEIRO; BARBOSA, 2010; LADEIRA, 2018). Essa proposta advém do reconhecimento da insuficiência de disciplinas isoladas dentro de um currículo amplo, para romper com a banalização de contra valores dispostos em anos de vida, escolarização e formação profissional (FINKLER; NEGREIROS, 2018).

Acrescenta-se também a relação das temáticas de ética, bioética e deontologia com outras disciplinas do currículo (Quadro 3). A opinião de 10 professores se divide em duas ideias centrais: IC-A “Diretamente” e IC-B “Em parte, pois existem limitações”.

Quadro 3 - Ideia Central e Discurso do Sujeito Coletivo em relação ao questionamento: você considera que a(s) disciplina(s) de ética, bioética e deontologia estão relacionada(s) direta ou indiretamente com as outras disciplinas do currículo? Justifique.

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>IC-A “Diretamente.”</p>	<p>“Diretamente, pois todas as ações do profissional devem seguir os preceitos da ética, bioética e deontologia da profissão. Elas têm uma interdisciplinaridade muito grande, uma ligação estreita entre teoria ética e a prática das outras cadeiras, além do fato de que em todas as disciplinas há questões bioéticas. Tratamos de casos práticos aprendidos em outras disciplinas, vindos de situações reais de diferentes áreas fonoaudiológicas de atendimento ou campos de atuação. A *disciplina, ofertada no primeiro semestre do curso desenvolve atividades em conjunto com Saúde Coletiva, nas quais são abordados temas relacionados às diversidades e ações afirmativas (história, cultura e saúde da população negra e indígena, gênero, deficiência, saúde mental), na qual também há a transversalidade dos direitos humanos, ética e bioética, principalmente ao se discutir as políticas públicas e as condições desiguais de saúde da população. No último ano do curso também há uma *disciplina, na qual são discutidas questões inerentes à clínica e a formação do terapeuta. A ética em pesquisa também pode ser abordada em *disciplinas que acontecem no segundo, sétimo e oitavo períodos. Há também oportunidade de trabalhar os conteúdos nas *disciplinas, eletivas* e estágios.</p>
<p>IC-B “Em parte, pois existem limitações.”</p>	<p>“Não tenho conhecimento denso a respeito do currículo do curso de Fonoaudiologia e de como esta temática é abordada ao longo da formação, para responder à pergunta de forma adequada. Os temas abordados na disciplina procuram ser tratados de forma interdisciplinar, porém o fato de ser uma disciplina de curta duração não possibilita aprofundar as temáticas. No entanto, as poucas aulas são um bom início para criar disposição para seguir lendo, estudando e tendo outras atitudes frente a própria formação e o mundo profissional. A *disciplina é uma introdução, devendo ser retomada durante as disciplinas práticas. Além disso, o modelo que damos nas relações entre os docentes e corpo discente, é fundamental para criar uma dinâmica que realmente valorize o cuidado ético”.</p>

*O nome da disciplina foi omitido para evitar a identificação do entrevistado.

Fonte: Os autores (2021).

A aplicação do termo "transversalidade" na IC-A, é concebida em seu contexto pedagógico, ou seja, se referindo à métodos e práticas de ensino, diferente de suas citações anteriores que se relacionam à "temas transversais", assim dizendo, conteúdos que perpassam por várias ou por todas as disciplinas (SILVA; RIBEIRO, 2009). Essa reflexão é cabível para o entendimento de que, embora exista a percepção e desejo dos docentes em romper com a lógica disciplinar no ensino da ética, bioética e deontologia no decorrer da formação, ainda se faz necessário um amplo debate quanto a reformulações curriculares (MENEZES; MAIA; ABREU; SAMPAIO; COSTA, 2019). Salienta-se que, a ruptura brusca com o modelo disciplinar passando para o multi, trans ou interdisciplinar, como trazido no discurso, não produz resultados positivos para a competência reflexiva, haja vista a preponderância de um currículo tipicamente técnico-instrumental em detrimento de um ético-humanista, sendo um equívoco pressupor que todo o docente conhece ou está apto a ensinar ética, bioética ou deontologia (FERRARI; SILVA; SIQUEIRA, 2018; SILVA; RIBEIRO, 2009).

O que se observa na construção do DSC vindo da IC-A é uma idealização de interdisciplinaridade, já que o termo se refere a interesses compartilhados do objeto de estudo, existindo também, diálogo epistemológico restrito a estas partes comuns (ABRAHÃO, 2018; REGO; PALACIOS, 2017; SILVA; RIBEIRO, 2009). Sendo assim, não basta o docente construir isoladamente uma relação entre teoria ética e prática fonoaudiológica, se as disciplinas que tratam destas práticas não produzirem reflexões críticas sobre a temática, em outras palavras, não existe diálogo unilateral quando se trata de interdisciplina, ou todos à adotam como uma metodologia para romper com o modelo cartesiano e disciplinar, ou ela continua sendo uma aplicação metodológica erma (ANDRADE; PESSALACIA; DANIEL; EUFLAUZINO, 2016; FIGUEIREDO; GARRAFA; PORTILLO, 2008; MENEZES; MAIA; ABREU; SAMPAIO; COSTA, 2019).

É inegável que questões éticas, bioéticas e deontológicas podem surgir em qualquer disciplina do currículo, a indagação é: como tais aspectos são trabalhados, ou não, no decorrer do curso? A IC-B, de modo geral e em alguns casos, indica que nem os docentes das temáticas conseguem deter o conhecimento sobre o currículo do curso de Fonoaudiologia para responder a essa pergunta. A pouca carga-horária para o aprofundamento dos conteúdos foi apresentada como uma justificativa para a aplicação de temas transversais, reforçada pela tentativa de exercer a

interdisciplina em um curto espaço de tempo (DANTAS; SOUSA, 2008; FERRARI; SILVA; SIQUEIRA, 2018; OLIVEIRA; FERREIRA; REZENDE; CASTRO, 2016).

A existência de um currículo oculto, pode ser identificada na IC-B, no trecho: *“Além disso, o modelo que damos nas relações entre os docentes e corpo discente, é fundamental para criar uma dinâmica que realmente valorize o cuidado ético”*. Historicamente, a compreensão do que é um currículo oculto, trouxe à tona a possibilidade de compreender o currículo como algo além do documento escrito, mas como um objeto sociocultural integrativo, influenciado pelos imprevistos do cotidiano da formação. Em outras palavras, é resultado das relações interpessoais que se desenvolvem na esfera acadêmica, não estabelecidas no conjunto de saberes contemplado no currículo formal (KOIFMAN, 1998; SANTOS; FERREIRA; ALVES; NAVES; OLIVEIRA; RAIMONDI; PAULINO, 2020; SOUZA; GOMES, 2021). Essa perspectiva de transmissão de valores, ocorre por intermédio dos modelos de condutas dos docentes (ABRAHÃO, 2018; BENEDETTO; GALLIAN, 2018; FERREIRA; MOURÃO; ALMEIDA, 2016; FINKLER; CAETANO; SANTOS; FERREIRA; ALVES; NAVES; OLIVEIRA; RAIMONDI; PAULINO, 2020).

Considera-se que tal concepção, pode contribuir para a desumanização ainda na fase de graduação do profissional de saúde, produzindo uma errônea expectativa sacerdotal de que o professor é ético por ser professor, e que por isso pode servir como um modelo a ser seguido, entretanto essa premissa não é observada pelos discentes na prática (BENEDETTO; GALLIAN, 2018; FIGUEIREDO, 2011). De forma geral, quando o docente reconhecer a sua importância para com a formação moral dos discentes, poderão atuar como modelos de profissionais e contribuir para a transformação do ensino, por meio da humanização das ações (SOUZA; GOMES, 2021).

Alguns dos professores também deram sugestões quanto ao ensino das temáticas (Quadro 4). Do total de entrevistados cinco professores não tinham sugestões ou não responderam à questão. As IC foram distribuídas em: IC-A “Modificações no Formato” e IC-B “Modificações no Conteúdo”.

Quadro 4 - Ideia Central e Discurso do Sujeito Coletivo em relação ao questionamento: você tem alguma sugestão em relação ao ensino dos conteúdos de ética, bioética e deontologia no curso de graduação em fonoaudiologia? Justifique.

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
<p>IC-A "Modificações no Formato"</p>	<p>"Aumentar a carga horária, visto que em nossa faculdade são apenas 2 horas, ou seja, muito pouco pela importância que tem. Da forma como é organizada a *disciplina na Universidade não se possibilita uma especificidade para cada curso. No entanto, as noções básicas que são trabalhadas na *disciplina são importantes para qualquer formação e são imprescindíveis para pensar uma sociedade democrática e um mundo profissional responsável. Eu acho que deve ter ao menos uma disciplina introdutória e que os conteúdos devem ser retomados, sempre que possível, na problematização da vivência de prática clínica ou em saúde coletiva. Acredito que deveria ser uma disciplina desenvolvida interprofissionalmente (já trabalhei com estudantes de Fisioterapia e Odontologia na turma, pois a disciplina era compartilhada e foi muito rica a experiência), desta maneira, existe uma oportunidade de os alunos perceberem que, independentemente da profissão, existem normas e princípios a serem seguidos. Assim, considero que poderia haver um núcleo comum para todos, com estudantes e professores de diferentes cursos da área da saúde e um núcleo específico, para aprofundar questões mais comuns de cada área profissional. Um estudante já sugeriu a criação de uma nova disciplina, eletiva, específica sobre deontologia, que pudesse acompanhar os atendimentos ao longo dos 3 últimos semestres do curso, mas ainda não foi possível realizar esta alteração curricular. A Universidade oferece possibilidades de trabalhar ética e bioética em diferentes cenários de prática e contextos teóricos, como a *disciplina, em que o ensino ancestral é valorizado por meio de professores leigos".</p>
<p>IC-B "Modificações no Conteúdo"</p>	<p>"A disciplina não deveria ficar restrita à bioética principialista, mas abranger outras perspectivas bioéticas, tais como bioéticas críticas, direitos humanos e questões de discriminação e desigualdade de raça e gênero. A deontologia é um tema que pode ser melhor analisado, a fim de ofertar maiores oportunidades de aprofundamento sobre os temas envolvidos na ética profissional".</p>

*O nome da disciplina foi omitido para evitar a identificação do entrevistado.

Fonte: Os autores (2021).

A heterogeneidade da formação ética dos fonoaudiólogos do RS, que vem sendo retratada nesta pesquisa, faz com que os professores tenham diferentes sugestões para o aprimoramento da formação. A IC-A retrata apontamentos referentes ao formato do ensino: aumento da carga-horária; impossibilidade de aprofundar discussões específicas para a fonoaudiologia, existência de disciplina

introdutória e transversalidade de conteúdos (CARNEIRO; PORTO; DUARTE; CHAVEIRO; BARBOSA, 2010; FINKLER; MALUF; PIRES, 2020; LADEIRA, 2018; MUÑOZ; ROMERO MUÑOZ, 2021; PACHECO; AGUIAR; ARAÚJO; RAMOS; PROTASIO; GUILHEM, 2019). Além disso, reforça a necessidade de o ensino ser compartilhado com outros núcleos do conhecimento de forma interprofissional, o que contribui para resolução interdisciplinar e colaborativa dos problemas assistenciais e educacionais em saúde (ANDRADE; PESSALACIA; DANIEL; EUFLAUZINO, 2016; DANIEL; PESSALACIA; ANDRADE, 2016; MIGUEL; ALBIERO; ALVES; BICUDO, 2018).

Os conteúdos abordados nas disciplinas também receberam, por parte dos professores, sugestões de aprimoramento pela IC-B. Uma mudança filosófica, que propõe uma ressignificação no ensino centrado na bioética principialista, biomédica vocacionada a orientar conflitos morais mediante processos e princípios pré-estabelecidos, para uma bioética crítica, que possua reflexões amplas do ponto de vista social e humano e que seja capaz de, por meio da história, compreender as estruturas e interações socioculturais que estabeleceram as relações de dominação e de exclusão (GARRAFA; PORTO, 2003).

A ampliação dos preceitos deontológicos também foi apontada como uma sugestão, para aumentar a possibilidade dos discentes sanarem suas dúvidas sobre a prática profissional (FINKLER; NEGREIROS, 2018). Por outro lado, a afirmação ratifica a ideia de ensino acrítico, voltado para a aprendizagem do código de ética (FINKLER; NEGREIROS, 2018; FINKLER; RAMOS, 2017).

Conclusão

O estudo possibilitou o mapeamento da formação ética, bioética e deontológica dos graduandos em Fonoaudiologia de seis IES no RS. Por meio dele, foi possível identificar diferentes características das formações que dispõem disciplinas relacionadas às temáticas em suas grades curriculares, pode-se comparar os resultados com outras áreas da saúde e discutir os achados com a literatura, considerando as perspectivas de um currículo interativo.

Os dados e informações apontaram para a necessidade do aumento da carga horária dedicada para as temáticas. A criação de espaços protegidos de discussão como fóruns e seminários, fortalecendo o diálogo entre a comunidade acadêmica e os conselhos profissionais, pode potencializar e qualificar as

justificativas para a ampliação dos ambientes formais de aprendizado com disciplinas específicas, possibilitando mudanças, tanto no paradigma educacional, quanto nas atividades fiscalizatórias da profissão.

A aplicação interprofissional e interdisciplinar, bem como a presença de conteúdos transversais e da transversalidade como metodologia de ensino na formação, também pode ser destacada como fundamental para a modificação de um modelo de currículo hegemônico, migrando para um formato integrativo. Somando-se a isso, advertir sobre a importância de atualização das bibliografias utilizadas e, a partir dos discursos apresentados, a urgente ressignificação do conteúdo, adotando um viés crítico-reflexivo vinculado à prática e rompendo com métodos tradicionais de ensino.

Referências

- ABRAHÃO, G. S. O ensino da bioética para a formação acadêmica dos profissionais de saúde. *Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 107, 2018.
- ALCÂNTARA, F. A. Dilemas éticos em cuidados paliativos: revisão de literatura. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 28, n. 4, p. 704-709, 2020. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/2319/2488. Acesso em: 28 abr. 2021.
- AMORIM, K. P. C.; ARAÚJO, E. M. de. Formação ética e humana no curso de medicina da UFRN: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 138-148, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000100020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vPhkMR3FxBkFr5Fq3P3qN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2021.
- ANDRADE, A. F. L. de.; PESSALACIA, J. D. R.; DANIEL, J. C.; EUFLAUZINO, I. Processo ensino-aprendizagem em bioética: um debate interdisciplinar. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 102-108, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e01732015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/GTqwdBvRjP3DNLYMhNR7Xj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2021.
- BASTOS, M. L. A.; NUNES, R. A. de L.; LOPES, S. V. M. U.; AMORIM, R. F. O espaço da ética e bioética na graduação em medicina. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 31, n. 4, p. 1-6, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8762>. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8762>. Acesso em: 27 maio 2021.
- BENEDETTO, M. A. C. de; GALLIAN, D. M. C. Narrativas de estudantes de medicina e enfermagem: currículo oculto e desumanização em saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, SP, v. 22, n. 67, p. 1197-1207, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0218>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/WHPJt7wnscmbYBt7dhL76ZD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2021.
- BIONDO, C. S.; ROSA, R. S.; FERRAZ, M. O. A.; YARID, S. D. Perspectivas do conhecimento da bioética pelos acadêmicos de saúde para atuação profissional. *Enfermería Actual em Costa Rica*, [San José], n. 35, p. 63-74, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6683395>. Acesso em: 4 nov. 2021.
- DANIEL, J. C.; PESSALACIA, J. D. R.; ANDRADE, A. F. L. de. Interdisciplinary debate in the teaching-learning process on bioethics: academic health experiences. *Investigación y Educación en Enfermería*, Medellín, v. 34, n. 2, p. 288-296, 2016.
- CARNEIRO, L. A.; PORTO, C. C.; DUARTE, S. B. R.; CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 412-421, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000300011>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/nJ3rGrcdytDkX8YkhvNs9Gx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, fev. 2002.

CUNHA, L. L.; PIRES, F. S.; FINKLER, M.; WARMLING, C. M. Bioética do cuidado na clínica de ensino: aprendendo com pacientes. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 1229-1229, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1229>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1229>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DANTAS, A. A.; MARTINS, C. H.; MILITÃO, M. S. R. O cinema como instrumento didático para a abordagem de problemas bioéticos: uma reflexão sobre a eutanásia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 69-76, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kbKhjynwWtRfXwtZxkTbTDF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2021.

DANTAS, F.; SOUSA, E. G. de. Ensino da deontologia, ética médica e bioética nas escolas médicas brasileiras: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 507-517, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/RXWWzNV8tW3dS3LmjjH6Dkq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jul. 2021.

FERRARI, A. G.; SILVA, C. M. da; SIQUEIRA, J. E. de. Ensino de bioética nas escolas de medicina da América Latina. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 228-234, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/QrsFhSZP9KHVWDcxQzZTQbw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2021.

FERREIRA, A. G. *et al.* Tipos de pesquisa quanto aos procedimentos ou escolha do objeto de estudo. In: ROBAINA, J. V. L.; FENNER, R. dos S.; MARTINS, L. A. M.; BARBOSA, R. de A.; SOARES, J. R. (org.). *Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências*. Curitiba: Bagai, 2021. p. 53-73. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1UIt4YFJl0-zkuB5Qa9cFNLxiCornCPtc/view>. Acesso em: 23 fev. 2021.

FERREIRA, L. C.; MOURÃO, R. A.; ALMEIDA, R. J. de. Perspectivas de docentes de medicina a respeito da ética médica. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 118-127, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/FwjfcXyWnhybzGsqT9t5RsH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2020.

FIGUEIREDO, A. M. Ética: origens e distinção da moral. *Saúde, Ética & Justiça*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-9, 2008. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v13i1p1-9>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/44359>. Acesso em: 5 ago. 2019.

FIGUEIREDO, A. M. Perfil acadêmico dos professores de bioética nos cursos de pós-graduação no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 163-170, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/zQKpbWVVGmMLrjq4QBsqJrd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

FIGUEIREDO, A. M.; GARRAFA, V.; PORTILLO, J. A. C. Ensino da bioética na área das ciências da saúde no Brasil: estudo de revisão sistemática. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 47-72, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2008v5n2p47>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2008v5n2p47>. Acesso em: 29 maio 2021.

FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. de. Discurso do sujeito coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualitativa. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 25, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931>. Acesso em: 23 abr. 2021.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 3033-3042, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XmKDFS3wsq8ZKjNrJ75DVdB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FINKLER, M.; MALUF, F.; PIRES, R. O. M. Referenciais e experiências de ensino em bioética: 3ª reunião do grupo de professores de bioética em odontologia da ABENO. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 159-167, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i2.1140>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1140>. Acesso em: 27 maio 2021.

FINKLER, M.; NEGREIROS, D. P. de. Formação x educação, deontologia x ética: repensando conceitos, reposicionando docentes. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 37-44, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.561>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/561>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FINKLER, M.; RAMOS, F. R. S. La dimensión ética de la educación superior en odontología: un estudio en Brasil. *Bordón: Revista de Pedagogía*, Madrid, v. 69, n. 4, p. 35-49, 2017. DOI: <https://doi.org/10.13042/Bordon.2017.690403>. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/BORDON/article/view/54406>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FOX, E.; ARNOLD, R. M.; BRODY, B. Medical ethics education: past, present, and future. *Academic Medicine*, Philadelphia, v. 70, n. 9, p. 761-769, 1995.

GARRAFA, V.; PORTO, D. Intervention bioethics: a proposal for peripheral countries in a context of power and injustice. *Bioethics*, Oxford, v. 17, n. 5-6, p. 399-416, 2003.

- GOMES, V. T. S.; RODRIGUES, R. O.; GOMES, R. N. S.; GOMES, M. S.; VIANA, L. V. M.; SILVA, F. S. A pandemia da covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xZjx57LqBz9N6wcLPtS9fs/>. Acesso em: 29 maio 2021.
- KOIFMAN, L. A teoria de currículo e a discussão do currículo médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2-3, p. 37-47. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v22.2-3-005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jb4dbSdMCHmQXr57sdjYD5m/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2022.
- LADEIRA, T. L. Aplicabilidade de uma oficina de bioética na formação do fisioterapeuta. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 5, n. 10, 2018.
- LINO-JÚNIOR, H. L.; GABRIEL, M.; DARUGE-JÚNIOR, E.; SILVA, R. H. A. Ensino de odontologia legal no Brasil: um convite à reflexão. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 38-46, 2015. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i2.161>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/161>. Acesso em: 27 maio 2021.
- MACNAIRN, E. Health volunteers overseas: a model for ethical and effective short-term global health training in low-resource countries. *Global Health, Science and Practice*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 344-354, 2019.
- MALUF, F.; GARRAFA, V. O core curriculum da Unesco como base para formação em bioética. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 456-462, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00832015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SjZs8NxbSD3xDWnH8Vhv8Zp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2021.
- MENEZES, M. M.; MAIA, L. C.; ABREU, M. H. N. G.; SAMPAIO, C. A. COSTA, S. de M. Percepções sobre o ensino de ética na medicina: estudo qualitativo. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 341-349, 2019. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1824/2119. Acesso em: 11 ago. 2020.
- MIGUEL, E. A.; ALBIERO, A. L. M.; ALVES, R. N.; BICUDO, A. M. Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, SP, v. 22, p. 1763-1776, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0576>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/LMVNQdBpzzghyXMsqRLgjYB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jun. 2021.
- MUNIZ, I.; LINS, L.; MENEZES, M. S. Uso de documentário no curso de medicina e a reflexão sobre temas éticos associados ao aborto. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 26, n. 4, p. 606-616, 2018. Disponível em:

https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1635/1962. Acesso em: 7 abr. 2021.

MUÑOZ, D.; ROMERO MUÑOZ, D. O ensino da ética nas faculdades de medicina do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 114-124, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v27.2-006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Q5n44WtK7XWXLsXVCfC49pg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jun. 2021.

NEVES JÚNIOR, W. A. das; ARAÚJO, L. Z. S. de; REGO, S. Ensino de bioética nas faculdades de medicina no Brasil. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 98-107, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/x6wWXg9yDhbaq3FyLDY8HGnK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2021.

NUNES, L. Do ensino da bioética e as escolhas temáticas dos estudantes. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 512-526, 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20039/1/1607-8208-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

OLIVEIRA, C. A. N.; ADI, A. S. Questões de gênero e sexualidade: implicações na docência. *Revista Periódicus*, Salvador, v. 1, n. 9, p. 479-499, 2018. DOI: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i9.23891>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/23891>. Acesso em: 25 maio 2021.

OLIVEIRA, J. R. de; FERREIRA, A. C.; REZENDE, N. A. de; CASTRO, L. P. de. Reflexões sobre o ensino de bioética e cuidados paliativos nas escolas médicas do estado de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 364-373, 2016.

PACHECO, F. C.; AGUIAR, B. R. L. de; ARAÚJO, M. C.; RAMOS, C. A.; PROTASIO, F. da C.; GUILHEM, D. B. Análise curricular do ensino da bioética nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27684>. Acesso em: 2 jun. 2021.

PINHO, M. J. S.; FERREIRA, C. S. B.; PINA, T. As influências de gênero nas condições de trabalho e saúde docente. *Revista Gênero*, Niterói, RJ, v. 18, n. 1, p. 200-211, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22409/rg.v18i1.1043>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31283>. Acesso em: 25 maio 2021.

REGO, S.; PALACIOS, M. Contribuições para planejamento e avaliação do ensino da bioética. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 234-243, 2017. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1375. Acesso em: 27 maio 2021.

SANTOS, V. H. dos; FERREIRA, J. H.; ALVES, G. C. A.; NAVES, N. M.; OLIVEIRA, S. L. de; RAIMONDI, G. A.; PAULINO, D. B. Currículo oculto, educação médica e

profissionalismo: uma revisão integrativa. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, SP, v. 24, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190572>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hCDK4YXNhZJxfPX7FBXj3Lc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2022.

SILVA, R. P. da; RIBEIRO, V. M. B. Inovação curricular nos cursos de graduação em medicina: o ensino da bioética como uma possibilidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 134-143, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000100017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/CV5TFLcvnxB3MjMShk955Xy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2021.

SOUZA, T. P. de; AVENDANO, C. G.; GOMES, E. Covid-19: o que dizem os códigos de ética profissional?. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 295-303, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021292467>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/rzrvdH6m9DwXnP6QvH5kCTG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2021.

SOUZA, T. P. de; GOMES, E. Perfil acadêmico e produtividade científica dos docentes de Bio(ética) no ensino da fonoaudiologia do Rio Grande do Sul. #Tear: *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, RS, v. 10, n. 2, p. 1-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v10.n2.a5095>. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5095>. Acesso em: 22 dez. 2021.

TABORDA, L. do R.; ENGERROFF, A. M. B. Mapeando o lugar da mulher docente na Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Sociais e Humanas*, Santa Maria, RS, v. 30, n. 2, p. 55-69, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5902/2317175827596>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/27596>. Acesso em: 25 maio 2021.

WARMLING, C. M.; PIRES, F. S.; BALDISSEROTTO, J.; LEVESQUE, M. Ensino da bioética: avaliação de um objeto virtual de aprendizagem. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 24, n. 3, p. 503-514, 2016. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1030/1543. Acesso em: 24 jun. 2021.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. *Cadernos de Pesquisa*, [S. l.], v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053142851>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4fCwLLQy4CkhWHNCmhVhYQd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2022.